

## AS TRANSFORMAÇÕES DO MERCADO DE TRABALHO EM RIO GRANDE/RS: CRISE ECONÔMICA E DESESTRUTURAÇÃO DA INDÚSTRIA.

DANIEL ENKE ILHA<sup>1</sup>, RAFAELLA EGUES DA ROSA<sup>2</sup>; ANA CRISTINA PORTO FABRES<sup>3</sup>; HILBERT DAVID DE OLIVEIRA SOUSA<sup>4</sup>; FRANCISCO BECKENKAMP VARGAS<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – rafaegues@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – cristinafabres@bol.com.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – hdos01@yahoo.com.br*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – fvargas@via-rs.net*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – ilha.daniel@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo destacar as principais características do mercado de trabalho do município de Rio Grande/RS e analisar as transformações de sua dinâmica, tanto em seus aspectos estruturais como conjunturais. Dessa forma, busca identificar como as mudanças mais gerais ocorridas na economia e no mercado de trabalho brasileiro impactaram esse mercado local ao longo dos anos 2000 e de que forma, atualmente, este mercado é afetado pelo cenário de crise instaurado no país.

Sociologicamente, o trabalho é entendido para além de sua dimensão puramente econômica, pois permite não somente acesso a um rendimento monetário, mas a direitos e proteções sociais (CASTEL, 2000), à auto realização dos indivíduos, à aquisição de *status* e reconhecimento social (GORZ, 2005). Ao mesmo tempo, as relações de trabalho envolvem crenças, valores, sentimentos, apresentando-se, no mercado de trabalho, como relações profundamente assimétricas, hierarquizadas e desiguais.

A estruturação do mercado de trabalho no Brasil não foi acompanhada pela consolidação de uma “sociedade salarial” (CASTEL, 2000), ou seja, uma sociedade com trabalho assalariado estável generalizado e onde a relação salarial é pautada por direitos e proteções trabalhistas. Desde a sua formação, o mercado de trabalho brasileiro se constitui como extremamente desigual e caracterizado pela elevada precariedade do trabalho (CARDOSO, 2010; POCHMANN, 2002).

Nos anos oitenta surgiram as primeiras políticas públicas visando tratar da questão do desemprego e estimular a geração de emprego e renda no país (POCHMANN, 2008), mas desde então o país também começa a ser marcado pelo o processo de reestruturação produtiva e pela flexibilização das relações de trabalho. Nesse processo, caracterizado por Harvey (1993) como processo de acumulação flexível, as desigualdades sociais e a precarização do trabalho se acentuaram ainda mais.

Além disso, destaca-se que o cenário histórico no qual se dá a consolidação do mercado de trabalho local é bastante particular, tendo em vista que a região sul do Estado do RS passou por uma grave crise econômica com elevadas taxas de desemprego, bem como por um processo de desindustrialização que só foi modificado ao longo dos anos 2000 (VARGAS, 2012).

Neste período, o governo federal investiu em políticas públicas de crescimento econômico, houve expansão do emprego formal e redução das taxas de desemprego (Vargas, 2012, 2015). A indústria naval brasileira começou a ser estimulada por um conjunto de políticas públicas que visavam revitalizar o setor e houve um investimento de forte impacto no município do Rio Grande.

Com a implantação do Polo Naval, o mercado de trabalho de Rio Grande se transformou de forma rápida e contínua. Tal cenário modificou-se, recentemente, devido à recessão e à crise econômica pela qual atravessa o país e com o desmonte do setor naval. É a partir deste contexto que se insere as reflexões do presente trabalho.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa baseia-se, essencialmente, em metodologia quantitativa com a utilização de dados estatísticos, a partir dos quais desenvolve-se duas dimensões analíticas sobre o mercado de trabalho em Rio Grande: a estrutural e a conjuntural.

A dimensão estrutural caracteriza-se por ser uma análise das transformações de longo prazo no mercado de trabalho e utiliza-se de indicadores dos censos demográficos do IBGE (2000 e 2010). A dimensão conjuntural considera indicadores de curto prazo e objetiva captar a dinâmica mais recente do mercado de trabalho, e utiliza-se de dados relativos aos estoques de emprego formal obtidos com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de 2016.

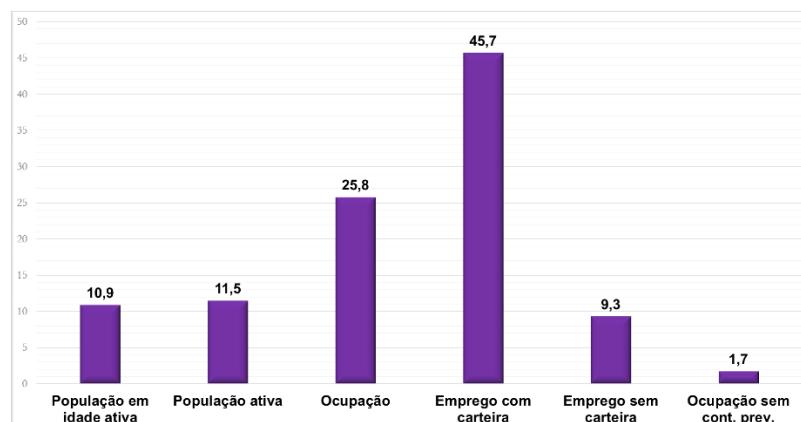
Cabe ressaltar que estas categorias estatísticas e “oficiais” mobilizadas na pesquisa, se configuram enquanto tal e se estabilizam, por meio de um processo de objetivação, quer dizer, são socialmente construídas enquanto produtos de um processo de institucionalização que envolve embates e tensões sociais.

Neste sentido, elas conduzem a forma de visibilizar e definir os fenômenos, ou seja, de produzi-los e é a partir da elaboração dessas classificações que as políticas públicas são orientadas. As categorias estatísticas “tratam-se, enfim, de verdadeiros dispositivos, artefatos dotados de legitimidade científica, contribuindo para construir as representações sociais a respeito do trabalho e do desemprego”. (VARGAS, 2008, p.27)

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da análise dos dados dos Censos do IBGE, foi possível perceber que, entre 2000 e 2010, houve um aumento de 10,9% da população em idade ativa (PIA) e de 11,5% da população economicamente ativa (PEA). Concomitantemente, observa-se um crescimento de 25,8% da ocupação, havendo, também, um significativo aumento do emprego formal, de 45,7%, e um baixo crescimento do emprego sem carteira, de 9,3%, como se observa no Gráfico 1.

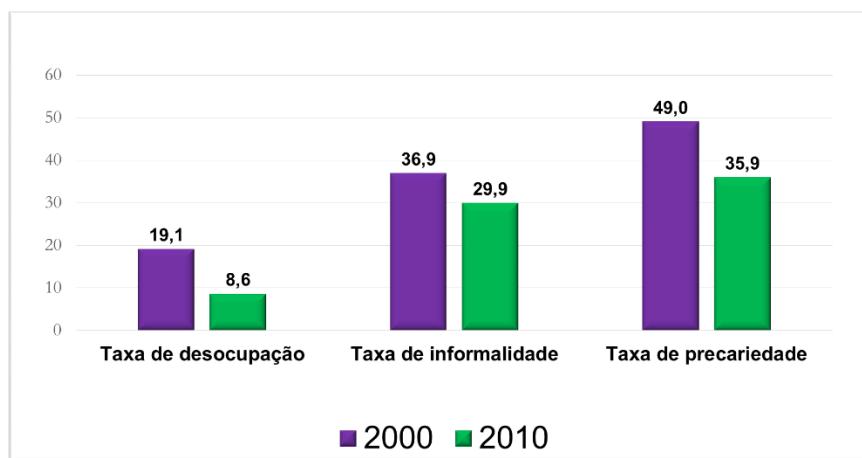
Gráfico 1 - Taxas de Crescimento, vários indicadores, Rio Grande, 2000-2010



Fonte: IBGE Censos Demográficos de 2000 e 2010.

Além disso, nesse mesmo período, as taxas de desocupação, informalidade e precariedade caíram consideravelmente. A taxa de desemprego foi de 19,1%, em 2000, para 8,6%, em 2010 enquanto as taxas de informalidade<sup>1</sup> e precariedade<sup>2</sup> diminuíram de 36,9% para 29,9% e de 49,0 para 35,9% respectivamente. No entanto, apesar de Rio Grande ter seguido uma tendência nacional de redução do desemprego, em termos relativos a taxa apresentada em 2010 mostrou-se superior à taxa de desemprego do Brasil, que foi de 6,7%, no referido período, como se pode observar no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Evolução das taxas de desocupação, informalidade e precariedade (em %), Rio Grande, 2000-2010**



Fonte: IBGE Censos Demográficos de 2000 e 2010.

A partir de dados do CAGED, verifica-se que houve um aumento de 54,3% do estoque de empregos formais celetistas entre dezembro de 2009 e junho de 2013. Outros dados demonstram que esse crescimento de empregos resulta direta ou indiretamente das políticas nacionais de incentivo ao crescimento econômico e, principalmente, da implantação do Polo Naval em Rio Grande, que teve início em 2006.

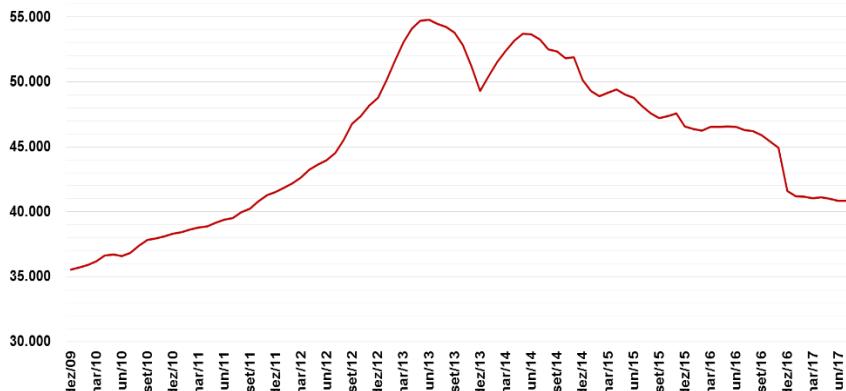
O estoque de empregos do setor da construção de embarcações, por exemplo, cresceu de 71 vínculos, em 2006, para 7.479, em 2014. No entanto, após o pico de empregos alcançado no município em junho de 2013 – quando atingiu 54.805 vínculos -, inicia-se um período de diminuição do estoque.

Desta forma, verifica-se que de junho de 2013 até junho de 2017, o estoque de empregos formais no município caiu de 54.805 para 40.834 vínculos, resultando numa variação de -25,5%. Cabe destacar a forte queda do estoque, de 44.928 para 41.609 vínculos, ocorrida entre os meses de novembro e dezembro de 2016 (que pode ser observada no Gráfico 3 abaixo), que foi quase toda resultante das demissões realizadas em uma única empresa de construções oceânicas.

<sup>1</sup> Taxa de Informalidade - percentual dos ocupados que não contribuem para previdência social em relação ao total da população ocupada.

<sup>2</sup> Taxa de Precariedade - equivale à soma dos ocupados que não contribuem para previdência social com os desocupados, dividido pela população economicamente ativa e multiplicado por cem.

Gráfico 3 - Evolução mensal do estoque de empregos formais celetistas, CAGED, Rio Grande (RS), Dez/2009 a Jul/2017



Fonte: CAGED Estabelecimento.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir da análise dos dados observa-se que até 2014 ocorreu uma melhoria dos principais indicadores sobre o emprego, o que demonstra que ocorreu uma “desprecarização” do mercado de trabalho. Essa mudança estrutural presente no município acompanhou uma tendência nacional, observada no período, de expansão do emprego formal protegido. O desemprego elevado dos anos 1990 cedeu espaço, neste período, para taxas de desemprego cada vez mais baixas. Ao mesmo tempo, a ocupação cresceu enormemente e o emprego protegido mais ainda, observando-se, ao mesmo tempo, a uma diminuição do emprego informal. Apesar da melhoria desses indicadores, sinais de vulnerabilidade e desigualdade no mercado de trabalho ainda estão muito presentes. Contudo, esse período de melhoria dos indicadores de mercado de trabalho é interrompido por um novo cenário de crise que afeta o mercado de trabalho no Brasil e em Rio Grande, em particular. Os dados indicam que a diminuição significativa de empregos foi fortemente impulsionada pelo desmonte do setor naval. Verifica-se, portanto, que a conjuntura atual apresenta tendência inversa à verificada na primeira década dos anos 2000.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTEL, Robert. **As transformações da questão social**. In: Belfiore-wanderley, M. et al. (Org.), Desigualdade e a questão social. São Paulo, EDUC, 2000.

GORZ, André. **Metamorfoses do trabalho. Crítica à razão econômica**. São Paulo: Anna Blume: 2005.

HARVEY, David. *Condição Pós-Moderna*. São Paulo: Loyola, 1993.

POCHMANN, M. Rumos da política do trabalho no Brasil. IN: SILVA E SILVA e IAZBECK (Org.). **Políticas públicas de trabalho e renda no Brasil contemporâneo. São Paulo**, Cortez; São Luis, MA, FAPEMA, 2008.

VARGAS, F. E. B. Emprego e desenvolvimento regional contornos de uma questão social. *Revista da ABET*, v. XI, n.02, p. 93-111, 2012.

VARGAS, Francisco. **Formas e Experiências de Privação de Trabalho no Brasil: A Construção Social do Desemprego na Perspectiva de uma Sociologia das Relações Sociais** (Tese). Doutorado em Sociologia. Université de Paris 10 Université de Paris 8. Paris, 2008.